

Eixo Cálculo e Tecnologia.

Montes Claros, 2018.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PRÁTICA IMPRESCINDÍVEL NA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AZEVEDO, F. F. O.¹

¹ Acadêmica do curso de Engenharia Civil, ministrada pela faculdade ISEIB/PROMINAS, na cidade e Montes Claros - MG fernandafazevedo@hotmail.com

A engenharia não deve ser vista apenas como uma ciência exata, posto seu caráter significativamente social e, por isso, assim como toda ciência social, deve acompanhar os fenômenos da vida em sociedade, resguardando seus direitos e deveres, assim como, por exemplo, o direito de desfrutar do meio ambiente propício à sadia qualidade de vida. O bom engenheiro hoje, não deve ter conhecimento apenas da área de exatas, é muito importante ele entender seu papel perante a sociedade e sua função. Sobretudo, quando se sabe que o meio ambiente, seu principal fornecedor de matéria prima para trabalho, está em risco. Sendo assim, partindo do pressuposto de que cabe a engenheiro civil, contribuir para a defesa do meio ambiente é que se levou a desenvolver esta pesquisa. Ou seja, o que se buscou foi avaliar, como o engenheiro civil pode contribuir para a ampliação da educação ambiental nas escolas de forma a contribuir com a gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. Esta escolha se fez por saber que cabe ao engenheiro contribuir e encontrar soluções que sejam aceitáveis do ponto de vista político, econômico, social e ecológico e ainda que possibilite disseminar toda e qualquer forma de defesa ao meio ambiente. Posto que diante as desordens legítimas que existem na sociedade, um trabalho de equipe, de discussão, consenso e aproximação sucessiva torna-se bem eficiente. E por que começar pela gestão dos resíduos sólidos? Porque como se sabe, hoje um dos maiores problemas ambientais partem exatamente da falta de gerenciamento desses resíduos (ou seja, do lixo). Supõe-se ainda que é de pequeno que se aprende. Portanto, compreende-se que uma das formas de contribuir com a expansão do controle do meio ambiente é exatamente usando as crianças como agente multiplicador. Este trabalho teve por pretensão, portanto servir de parâmetro para outros estudos de mesmo teor, servir de incentivo para uma pratica pedagógica mais realista e menos idealista, e, principalmente, para mostrar aos engenheiros como eles podem contribuir para o aprimoramento das “Práticas de Ensino e Inovação”. Para tanto, este trabalho tratou de um estudo bibliográfico onde foram coletados 30 artigos em anais, revistas e fontes eletrônicas que estivessem relação direta com o tema. Disso resultou o entendimento de que uma vez que os dilemas relacionados ao ecossistema e hoje vivenciados em todo o planeta se dão em função da relação homem-natureza em uma condição transversal de relação, que acaba por prejudicar todo o bioma e, conseqüentemente a qualidade de vida, as políticas públicas sociais se viram impelidas à criação de setores e programas estratégicos. Considera-se, pois que a educação ambiental passa a ser uma forte aliada ao desenvolvimento das políticas de proteção ao meio ambiente, seja disseminando-as diretamente nas escolas, sejam capacitando melhor os educadores. Fato é que se deve sim trabalhar mais efetivamente, e porque não dizer como uma disciplina específica nas escolas, tendo em vista a urgência em proteger o meio ambiente para as gerações futuras, formadas principalmente por estas crianças que são agente multiplicadoras do saber e do fazer. Cabe ao engenheiro contribuir e tornar-se parceiros das escolas para apresentar projetos de educação ambiental mais efetivo e mais realista com a condição de cada comunidade, já que ele detém total domínio, capacidade e condição para essa parceria.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Resíduos Sólidos urbanos, Gestão Integrada de Resíduos, Atores Sociais e Meio Ambiente.

O REUSO DA ÁGUA: A VIABILIDADE DO APROVEITAMENTO DE ÁGUA DRENADA DA CONDENSAÇÃO DOS EVAPORADORES DE AR CONDICIONADO DE UMA EDIFICAÇÃO COM ATIVIDADE INSTITUCIONAL

AZEVEDO, F. F. O.¹; VIEIRA, A. C. S.¹; SANTANA, C. C.¹; RODRIGUES, F. N.¹;
VIEIRA, M. G.¹; OLIVEIRA FILHO, W. A.¹

¹ Graduandos do curso de Engenharia Civil das Faculdades Prominas de Montes Claros – MG

Levantamentos feitos até o mês de outubro de 2017 mostraram que a barragem do Rio Juramento (Sistema Rio Verde Grande), que abastece 65% dos moradores de Montes Claros, estava com cerca de 15,8% de sua capacidade. Contudo, tem-se percebido através de observações feitas diuturnamente pela cidade que muitos moradores não têm noção da gravidade do problema. Pois, ao invés de aderirem á ações efetivas de economia de consumo de água, apenas tem buscado alternativas para aumentarem seus reservatórios de forma a durar por mais tempo de acordo com seu consumo regular. Sabe-se, todavia, que se nada for feito esse problema poderá piorar. Já Parou para notar o quanto de água se perde através da tubulação de dreno de um aparelho de ar condicionado? Já parou pra pensar para onde vai essa água? Já parou pra pensar o quanto se poderia armazenar dessa água e como poderia ser reaproveitada e qual a contribuição desse procedimento para a gestão das águas? Por isso, é que buscou através dessa proposta desenvolver uma pesquisa que permitisse demonstrar efetivamente a viabilidade da economia da água através do aproveitamento de água drenada da condensação dos evaporadores de ar condicionado de uma edificação com atividade comercial ou institucional para o reuso sustentável. Esta pesquisa visou, mostrar alternativas viáveis, baratas e acessíveis de contribuir com a redução do consumo de água potável de forma a contribuir principalmente como conceito de sustentabilidade ambiental. Visa ainda, servir de referência e motivação para futuros trabalhos baseadas nos resultados previstos. E ainda poderá servir como um importante princípio para construções que visam uma redução dos impactos ambientais e maiores desempenhos das suas políticas ambientais. E espera-se ainda que o procedimento poderá, ser aprimorado e num futuro próximo, receber incentivos públicos e provados para aplicações voluntárias e normatizadas.